

RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION IN THE WAITING ROOM OF A BASIC HEALTH UNIT: AN EXPERIENCE REPORT

Rosane Pereira dos Reis¹, Renée Leão Calheiros¹, Mickaelly da Silva Machado¹, João Victor Tenório de Oliveira¹, Micael Pereira Malaquias¹, Mateus de França Rodrigues¹, Janine Mayara Silva de Almeida¹, Luis Arthur Dias Matos¹, Carlos Daniel Cândido Barros¹, Valnia Costa Lisboa¹, Michelline Barbosa da Silva¹, Lavinia Barbosa Farias Costa¹, José Danilo de Oliveira Fonseca¹, Isabelle Cristina de Oliveira Vieira².

1. Acadêmico do curso de Medicina UNIMA/Afya; 2. Professora do curso de Medicina UNIMA/Afya.
E-mail do autor correspondente: danilofonseca123@gmail.com.

Eixo Temático: SAÚDE

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na realização de uma atividade educativa sobre câncer de colo do útero na sala de espera de uma unidade básica de saúde, destacando sua importância na prevenção e no incentivo à realização do exame preventivo. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a atividade foi realizada por acadêmicos do curso de medicina sob a orientação da preceptora, a abordagem envolveu esclarecimentos sobre fatores de risco, importância do exame Papanicolau, prevenção com vacina contra HPV, sintomas e tratamento. Os resultados mostraram que o público teve uma participação significativa, com interação intensa e esclarecimento de questões. diversos participantes expressaram interesse em marcar o exame Papanicolau. Conclui-se que a ação educativa na sala de espera foi eficiente na conscientização sobre o câncer de colo de útero, incentivando a prevenção e fortalecendo a conexão entre a equipe de saúde e a comunidade.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Educação em saúde; Medicina; Ensino e aprendizagem; Promoção da saúde.

ABSTRACT

This study aimed to report the experience of medical students conducting an educational activity on cervical cancer in the waiting room of a primary health care unit, highlighting its importance in prevention and in encouraging patients to undergo screening. This is a descriptive study—specifically an experience report—conducted by medical students under the guidance of a preceptor; the approach involved providing information on risk factors, the importance of the Pap smear, HPV vaccination, symptoms, and treatment. The results showed significant audience participation, characterized by active interaction and the clarification of questions. Several participants expressed interest in scheduling a Pap smear. It is concluded that the educational initiative in the waiting room was effective in raising awareness about cervical cancer, promoting prevention, and strengthening the bond between the healthcare team and the community.

Keywords: Cervical cancer; Health education; Medicine; Teaching and learning; Health promotion.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma das neoplasias mais comuns entre as mulheres no mundo, especialmente em áreas com acesso limitado a serviços de saúde e informação. No Brasil, mesmo com as políticas públicas de prevenção e rastreamento, a taxa de mortalidade ainda é considerada elevada, evidenciando disparidades no acesso à saúde e na eficácia das campanhas de conscientização.¹ O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal agente causador da doença.² A infecção pelo HPV é extremamente comum, e na maioria dos casos, o organismo consegue eliminá-la naturalmente. No entanto, quando essa infecção persiste, pode causar alterações celulares no epitélio do colo uterino, evoluindo para lesões precursoras e, eventualmente, para o câncer. Essa progressão lenta permite a identificação precoce por meio de exames simples, como o Papanicolaou, que pode detectar alterações antes que evoluam para um quadro maligno.²⁻³

A prevenção do câncer de colo de útero se dá em duas principais áreas: a primária, através da imunização contra o HPV, e a secundária, por meio do acompanhamento regular com o exame citopatológico. As duas estratégias são disponibilizadas sem custo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto, a cobertura vacinal e a participação no exame ainda estão aquém do ideal em várias partes do país, especialmente entre mulheres jovens, negras, indígenas e em condições de vulnerabilidade social.⁴ Perante tais desafios, medidas de educação em saúde tornam-se essenciais para a promoção do conhecimento, desmistificação de mitos e estímulo à prevenção. A sala de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS), frequentemente ignorada como um local educativo, oferece uma chance estratégica para transmitir informações pertinentes de maneira compreensível e dialogada, enquanto os pacientes esperam por atendimento.⁵

A educação em saúde oferecida na sala de espera por acadêmicos de medicina é uma tática eficiente para fomentar o saber e incentivar a prevenção de doenças. Na fila de espera, os pacientes se transformam em um público fiel para receber informações claras e compreensíveis.⁶⁻⁷ Os acadêmicos, orientados por seus preceptores, têm a chance de aprimorar suas competências comunicativas e fortalecer seu próprio processo de aprendizagem. A comunicação direta favorece a humanização do serviço e reforça a ligação entre a comunidade e o serviço de saúde. Assuntos como imunização, gestão da hipertensão e práticas de vida saudáveis são tratados de forma prática e estimulante.⁶ Essa prática também

permite que futuras gerações de médicos se sensibilizem com as reais necessidades da população. Assim, a sala de espera transforma-se em um espaço educativo e acolhedor.

Contudo, os acadêmicos de medicina, ao participarem de atividades de extensão ou estágios em instituições de saúde, podem atuar como agentes multiplicadores de informação, incentivando ações educativas em contextos informais e auxiliando na construção de uma consciência coletiva voltada para a prevenção.⁸ Ademais, essa experiência permite aos profissionais em formação um contato mais profundo com a realidade da população, aprimorando competências de comunicação, escuta ativa e empatia.

É importante ressaltar que as atividades realizadas em salas de espera ajudam a estabelecer uma conexão entre o aluno e a comunidade, além de intensificar a conexão entre ensino e serviço.⁹ Quando bem planejadas, essas ações podem aprimorar a compreensão do público sobre a relevância da prevenção, impulsionar a demanda por exames de rastreio e desmistificar assuntos frequentemente envoltos em tabus e desinformação. Diante disso, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na realização de uma atividade educativa sobre câncer de colo do útero na sala de espera de uma unidade básica de saúde, destacando sua importância na prevenção e no incentivo à realização do exame preventivo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada no dia 25 de março de 2025, na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Maceió, por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió – UNIMA, durante as atividades práticas da disciplina Integração Ensino–Serviço–Comunidade I (IESC I), em articulação com a equipe da unidade. O público-alvo foi composto pelos usuários presentes no serviço, principalmente mulheres adultas, além de acompanhantes e familiares, que participaram de forma voluntária. A escolha do tema ocorreu em função da campanha Março Lilás e da relevância da prevenção do câncer do colo do útero no contexto da Atenção Primária à Saúde. Previamente à ação, os acadêmicos realizaram o planejamento da atividade, selecionando conteúdos relacionados ao HPV, fatores de risco, vacinação, exame citopatológico (Papanicolau), sinais de alerta, prevenção e tratamento. Também foi definida uma abordagem baseada em linguagem simples e acessível, buscando facilitar a compreensão e estimular a participação dos usuários.

A atividade teve início com a organização do espaço e o convite aos usuários para participação. Inicialmente, foi apresentada a proposta da ação e realizada uma breve conversa para identificar os conhecimentos prévios dos participantes sobre o câncer do colo do útero e suas formas de prevenção. Em seguida, os acadêmicos conduziram uma exposição dialogada e uma roda de conversa, permitindo que os participantes apresentassem dúvidas, opiniões e experiências. Foram utilizados cartazes, imagens ilustrativas e materiais informativos impressos como recursos educativos, contribuindo para tornar as informações mais claras e dinâmicas. Durante a abordagem, foram discutidas a relação entre a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer, a importância da vacinação, a realização do exame preventivo e outras medidas de prevenção. As dúvidas apresentadas foram esclarecidas de maneira individual ou coletiva, utilizando exemplos do cotidiano e evitando o excesso de termos técnicos.

Ao longo da intervenção, a escuta ativa foi utilizada como uma das principais estratégias educativas. Algumas participantes relataram estar há anos sem realizar o exame preventivo, enquanto outras demonstraram dúvidas, medo ou insegurança em relação ao procedimento e à vacinação contra o HPV. Também foram identificadas dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde e ao conhecimento sobre as medidas preventivas. Diante dessas situações, os acadêmicos adaptaram as explicações às necessidades apresentadas, buscando oferecer uma abordagem acolhedora, respeitosa e sem julgamentos. Com o desenvolvimento da conversa, observou-se maior participação dos usuários, que passaram a compartilhar experiências, realizar questionamentos e demonstrar interesse em buscar informações sobre a realização do exame e a vacinação.

A avaliação da experiência ocorreu de forma qualitativa, considerando a participação dos usuários, as perguntas realizadas, os relatos apresentados e o interesse demonstrado durante e após a atividade. Não foram aplicados questionários ou instrumentos formais de avaliação, nem realizada coleta sistematizada de dados pessoais. A participação e a interação observadas durante a ação permitiram identificar dúvidas frequentes e perceber o nível de compreensão dos conteúdos abordados. Ao final, algumas participantes demonstraram interesse em procurar a unidade para verificar a realização do exame preventivo e buscar informações sobre a vacinação contra o HPV para seus familiares. Para os acadêmicos, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta,

acolhimento, empatia e trabalho em equipe, além de favorecer uma compreensão mais próxima das necessidades da população atendida na Atenção Primária.

Quanto aos aspectos éticos, a atividade foi previamente autorizada pela direção da UBS e contou com participação voluntária dos usuários. Por se tratar de uma ação educativa vinculada às atividades acadêmicas, sem coleta sistematizada de dados para pesquisa e sem identificação dos participantes, não foram registrados nomes, informações pessoais ou outros elementos que possibilitassem sua identificação. Dessa forma, foram preservados o anonimato e a confidencialidade dos envolvidos. Não houve aplicação de instrumentos de pesquisa ou coleta de informações individuais que demandassem a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A experiência evidenciou que a sala de espera pode ser utilizada como um espaço estratégico para a Educação em Saúde, possibilitando transformar o período de espera em uma oportunidade de diálogo, esclarecimento de dúvidas e promoção da prevenção. Além disso, a atividade fortaleceu a integração entre ensino, serviço e comunidade e demonstrou que ações educativas planejadas, com linguagem acessível e participação ativa dos usuários, podem ser reproduzidas em outras unidades de saúde, especialmente com o envolvimento da equipe multiprofissional e a adaptação dos temas às necessidades de cada comunidade.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a utilização da sala de espera como espaço de Educação em Saúde constitui uma estratégia relevante para a prevenção do câncer do colo do útero, possibilitando o acesso a informações de forma simples, acolhedora e participativa. A atividade contribuiu para ampliar a compreensão das participantes sobre a importância do exame citopatológico, da vacinação contra o HPV e das medidas preventivas, além de favorecer a identificação de dúvidas, receios e barreiras socioculturais relacionadas à prevenção. Para os acadêmicos, a vivência fortaleceu habilidades de comunicação, escuta ativa, empatia e trabalho em equipe, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade da comunidade e reforçando a importância da atuação médica na promoção da saúde.

Como possibilidade de continuidade, recomenda-se a inserção periódica de ações educativas na rotina da UBS, contemplando outros temas relevantes para a população, como câncer de mama, infecções sexualmente transmissíveis e planejamento familiar. A ampliação da iniciativa com a participação de diferentes profissionais de saúde, instituições de ensino e representantes da comunidade pode aumentar seu alcance e impacto. Dessa forma, a

experiência evidencia que intervenções educativas simples podem fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo tanto para a sensibilização da população quanto para a formação de futuros médicos mais humanizados, críticos e comprometidos com as necessidades de saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Claro, I. B., Lima, L. D. & Almeida, P. F. (2021). Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26 (10) 4497-4509.
2. Souza, G. M. et al. (2022). Conhecimento e percepção sobre o HPV na população universitária no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11 (16) e545111638370.
3. Costa, R. S. et al. (2024). A correlação do HPV com o câncer no colo do útero. *Revista Contemporânea*, 4 (12) 1-19.
4. Ferreira, M. C. M. et al. (2022). Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27 (6) 2291-2302.
5. Rodrigues, S. T. et al. (2020). Práticas educativas na sala de espera de uma unidade básica de saúde. *Research, Society and Development*, 9 (5) e14952392.
6. Silva, A. L. F. et al. (2021). Educação popular na unidade básica de saúde: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 10(17) 1-8.
7. Rossetto, M. & Grahl, F. (2021). Grupos educativos na Atenção Básica à Saúde: revisão integrativa de literatura de 2009 a 2018. *Research, Society and Development*, 10 (10) e17410101856.
8. Monken, S. F. P. & Pinheiro, J. L. (2023). Implementação de ações educativas em saúde na sala de espera como estratégia para adesão de pacientes à vacinação em uma unidade básica de saúde. *Ensino Em Re-Vista*, 28 (e054) 1-10.
9. Silva, T. N. R. et al. (2019). Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em Saúde do Trabalhador. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 27 (4) 907-916.